

Perspectivas sobre o ensino superior em Portugal e na Europa

'Perspectivas sobre o ensino superior em Portugal e na Europa' é um trabalho que gira em torno de três pontos fulcrais. Primeiramente, pretende analisar se o futuro das instituições de ensino superior portuguesas e europeias passa pela aposta exclusiva no ensino, na investigação ou na junção de ambos os aspectos. De seguida, enfatiza-se o papel das universidades na promoção do desenvolvimento regional salutar. Para terminar, é focado o contributo da Universidade da Madeira no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira.

A crítica mais feroz ao ensino superior em Portugal prende-se com a "fuga dos cérebros". Paulo Ferreira alerta para o facto de em Portugal proliferar a ideia de que as universidades públicas têm todas como objectivo competir com as melhores do mundo em termos de investigação, ignorando-se a verdadeira realidade das universidades portuguesas e da investigação internacional, isto porque colocar uma universidade no topo da investigação acarreta elevadíssimos custos. Assim, defende que as universidades portuguesas deveriam seguir a filosofia americana de "universidades dedicadas à investigação" e "universi-

NATÁLIA TRACOU 'PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL E NA EUROPA'

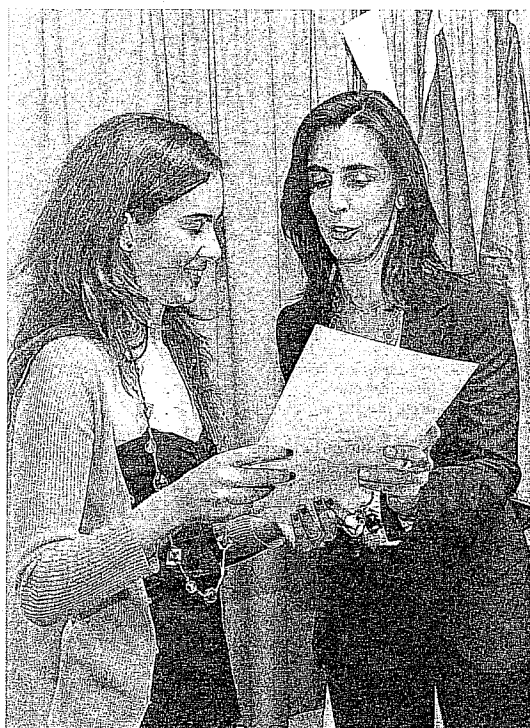
NOTA BIOGRÁFICA

Natália Jacinta Barros Bonito Abreu é natural da freguesia dos Canhas, concelho da Ponta do Sol. Nasceu a 30 de Janeiro de 1987. Em 2005 concluiu o 12º ano de escolaridade - Agrupamento científico e humanístico de Ciências Económicas -, na Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol. Após a conclusão do 12º ano ingressou na Universidade da Madeira, no curso de Economia. Actualmente é finalista daquele curso, prevenido concluir a sua licenciatura no próximo mês de Setembro 2008. A média esperada é de 16 valores.

dades dedicadas ao ensino.

Actualmente, a afirmação da Europa no panorama internacional assenta em dois pilares fundamentais: educação e formação. Neste contexto de mudança, impõe-se uma nova missão às Universidades (que funcionam como autênticas âncoras ao desenvolvimento regional), que passa pela criação de um ambiente institucional favorável ao surgimento de mecanismos de aprendizagem interactiva e pela cooperação entre as esferas académica, empresarial e governativa. A Declaração de Bolonha assume-se, então, como um marco importante para a reforma do ensino superior, sublinhando o papel fundamental das universidades no desenvolvimento das dimensões europeias a diversos níveis.

Antes de terminar, convém enfatizar o papel da Universidade da Madeira no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. A UMA desempenha papel estratégico no processo de desenvolvimento da RAM, pois tem a responsabilidade de formar quadros técnicos com as licenciaturas que ministra, mas principalmente promover o desenvolvimento de uma verdadeira e alargada massa crítica na RAM.



Natália Bonito viu o seu trabalho recolhido aos 21 anos. FOTO TERESA GONÇALVES

PERGUNTAS A...

Natália Bonito



RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnovicias.pt

O que é a motivação a participar na iniciativa 'Madeira Valor Mais'? A participação na iniciativa 'Madeira - Valor Mais' foi principalmente motivada pela vontade de dar a conhecer o trabalho que desenvolveu durante alguns meses. É de louvar a iniciativa levada a cabo pela UMa, Ordem dos Economis-

tas, Diário de Notícias e Caixa Geral de Depósitos. Esta constituiu-se como um ponto de viragem na maneira de encarar os trabalhos elaborados por estudantes universitários e vai ao encontro do que foquei no trabalho no que respeita a uma cada vez maior cooperação entre as Universidades, o Estado e

as Empresas, como forma de promover o desenvolvimento a vários níveis.

A que é que se deve a escolha do tema apresentado? O trabalho apresentado foi elaborado no âmbito da disciplina de 'Economia portuguesa e Europeia' e, na altura,

o tema foi sugerido pelo Professor Doutor António Almeida, regente da cadeira em questão. Achei o tema interessante e actual, sendo que o facto da Universidade da Madeira estar em processo de transição para o Processo de Bolonha, incentivou-me ainda mais a aprofundá-lo. Depois, a discussão em torno da problemática das universidades portuguesas apostarem exclusivamente no ensino ou na investigação, cimentou definitivamente a minha decisão de trabalhar esta temática.

Quais as maiores dificuldades sentidas na elaboração do trabalho? Não destaco dificuldades de maior na elaboração do trabalho. A informação era relativamente abundante, sendo que, o maior obstáculo foi, talvez, seleccionar o material e escolher os pontos realmente fulcrais à pesquisa, dada a importância e abrangência do tema em análise.

Quais os desafios que se colocam ao estudante universitário num contexto de crise e de futuro incerto?

Actualmente, o cenário de crise accentua as incertezas dos estudantes universitários, sendo muitos os objectivos que se lhes colocam. De facto, o meu trabalho foca

alguns desses objectivos, sendo que o que mais se destaca é, sem dúvida, o Processo de Bolonha. A geração Bolonha tem como papel principal o desenvolvimento e consolidação das dimensões culturais, políticas e económicas europeias. Pretende-se jovens activos e socialmente dinâmicos, que não ficam parados, à espera que a oportunidade lhes bata à porta. O jovem universitário de hoje é filho da Europa do conhecimento, por isso deve agir como tal: nunca parar de aprender, pois só assim poderá desenvolver!

Sente que a Universidade está próxima e integrada na sociedade madeirense? Mais uma vez, o meu trabalho poderia responder a esta questão. De facto, a UMA tem-se assumido como um pólo na ajuda ao desenvolvimento da RAM. Penso que com o evoluir dos anos, a UMA foi-se aproximando cada vez mais da sociedade madeirense e hoje é uma instituição que em muito prestígio e dignifica a região, não só pelo excelente corpo docente que possui, mas também pelo constante esforço em responder às necessidades latentes da população madeirense, abrindo novos cursos e aperfeiçoando outros.